

Ivens Gandra critica taxação

SÃO PAULO - O tributarista Ives Gandra da Silva Martins criticou as mudanças propostas pelo governo para o pacote fiscal, em especial a taxação sobre as aplicações de renda fixa (em percentual não divulgado até o início da noite de ontem). Segundo Gandra, o governo "cometeu um equívoco e vendeu uma ilusão" aos brasileiros. O equívoco foi o aumento da carga tributária sobre as aplicações financeiras. A ilusão ficou por conta da suspensão do aumento da alíquota de Imposto de Renda (IR) de 15% para 16,5%.

"A população de renda mais baixa não vai sofrer mais tributação. Com isso, o governo está dizendo que não vai aumentar o Imposto de Renda porque esse trabalhador vai perder o emprego no futuro por causa da recessão", afirma ele. Na opinião do tributarista, a manutenção do aumento da alíquota de IR de 25% para 27,5%, que atinge diretamente a classe média, significa que "a equipe econômica também está sinalizando que não sabe como cortar os US\$ 16 bilhões que lhe cabem no pacote".

O aumento da taxação sobre as aplicações de renda fixa também foi criticada. Segundo Gandra, quando o governo resolveu aumentar os juros, no mês passado, o objetivo era dar atrativos para que os investidores continuassem no mercado, o que está sendo desestimulado agora. "Isso significa que para não haver perdas, o governo terá de manter as taxas de juros elevadas". Um ponto do novo pacote recebeu elogios do tributarista: a extinção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para bens de capital. "Isso é bom porque estimula a produção".